

Ricardo Henrique Resende de Andrade
André Luis Machado Galvão

CRÍTICO INTRÉPIDO!
FILÓSOFO TÍMIDO?
Sílvio Romero e o ensino
secundário de filosofia no Brasil

Coleção Sílvio Romero: filosofia e literatura
Volume 1

Editora CRV
Curitiba - Brasil
2018

Copyright © da Editora CRV Ltda.
Editor-chefe: Railson Moura
Diagramação e Capa: Editora CRV
Revisão: Os Autores

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

A57c

Andrade, Ricardo Henrique Resende de.

Crítico intrépido! Filósofo tímido? Sílvia Romero e o ensino secundário de filosofia no Brasil / Ricardo Henrique Resende de Andrade, André Luis Machado Galvão. - 1. ed. - Curitiba [PR.] : CRV, 2018.
92 p. (Coleção Sílvia Romero: filosofia e literatura – v. 1)

Bibliografia

ISBN COLEÇÃO 978-85-444-3085-9

ISBN VOLUME 978-85-444-3086-6

DOI 10.24824/978854443086.6

1. Romero, Sílvia, 1851-1914 – Filosofia. 2. Filosofia – Estudo e ensino (Ensino médio). I. Galvão, André Luis Machado. II. Título. III. Série.

19-54666

CDD: 100

CDU: 101

ESTA OBRA TAMBÉM ENCONTRA-SE DISPONÍVEL EM
FORMATO DIGITAL.

CONHEÇA E BAIXE NOSSO APLICATIVO!



2018

Foi feito o depósito legal conf. Lei 10.994 de 14/12/2004

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Editora CRV

Todos os direitos desta edição reservados pela: Editora CRV

Tel.: (41) 3039-6418 – E-mail: sac@editoracrv.com.br

Conheça os nossos lançamentos: www.editoracrv.com.br

Conselho Editorial:

Aldira Guimarães Duarte Dominguez (UNB)
Andréia da Silva Quintanilha Sousa (UNB/UFBN)
Antônio Pereira Guio Júnior (UFRRJ)
Carlos Alberto Vilar Estêvão (UNINHO/PT)
Carlos Federico Dominguez Azila (Unisuro)
Carmen Teresa Velanga (UNIR)
Celso Conti (UFSCar)
Cesar Gerónimo Tello (Univer. Nacional
Trés de Febrero/Argentina)
Eduardo Fernandes Barbosa (UFMG)
Elizete Maria Nogueira Digenes (UFAL)
Élcio José Cori (UFPS)
Elizeu Clementino (UNEB)
Fernando Antônio Gonçalves Alcoforado (IPB)
Francisco Carlos Duarte (PUC/PR)
Olivia Farifas León (Universidad
de La Habana/Cuba)
Guillermo Arias Beatón (Universidad
de La Habana/Cuba)
Jaílson Alves dos Santos (UFRJ)
João Adalberto Campato Junior (UNESP)
Josania Portela (UFPI)
Leonel Severo Rocha (UNISINOS)
Lidia de Oliveira Xavier (UNIEURO)
Lourdes Helena da Silva (UFV)
Marta de Lourdes Pinto de Almeida (UNOESC)
Marta Lídia Imbiriba Sousa Colares (UFOPA)
Marta Cristina dos Santos Bezerra (UFSCar)
Paulo Romualdo Hernandez (UNIFAL/MG)
Rodrigo Pratto-Santos (UFES)
Sérgio Nunes de Jesus (IFRO)
Simone Rodrigues Pinto (UNB)
Solange Helena Ximenes-Rocha (UFOPA)
Sydione Santos (UEPG)
Tadeu Oliver Gonçalves (UFPA)
Tania Suelly Azevedo Brasileiro (UFOPA)

Comitê Científico:

Adilson Xavier da Silva (UFRJ)
Claudia Pereira do Carmo Marta (UFES)
Daniel Omar Perez (UNICAMP)
Élcio José Cori (UFPS)
Francisco Venardi Bocca (PUCPR)
Jorge Augusto da Silva Santos (Berto
Silva Santos) (UFES)
José Euclimar Xavier de Menezes (UCSAL)
Josiane Cristina Bouchi (UNESP)
Marcelo Martins Barreira (UFES)
Patrice Vermeron (UNIVERSITÉ PARIS 8)
Richard Theisen Simarke (UFF)
Selvino Antonio Malfari (UNIFRAN/RS)

Este livro foi avaliado e aprovado por pareceristas *ad hoc*.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos colegas do Instituto de Educação da Universidade do Minho – em Braga, Portugal – pelos estímulos e contribuições aos nossos estudos sobre a educação brasileira, particularmente quanto às práticas de leitura e ao ensino de filosofia e literatura. Entre os colegas portugueses, somos gratos especialmente à Dra. Custódia Martins, ao Dr. António Carvalho da Silva e ao Dr. José Carlos de Oliveira Casulo, que gentilmente prefaciou nosso livro. Agradecemos também a colaboração das pesquisas dos colegas Msc. Tiago Medeiros, Msc. Rodrigo Ornelas e do Dr. Hilton Leal do Grupo Poiésis Pragmática da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas/FFCH da Universidade Federal da Bahia/UFBA. Coordenado pelo Dr. José Crisóstomo de Souza, este coletivo, que reúne inteligências notáveis, tem contribuído de maneira significativa com a renovação dos estudos da filosofia no Brasil, abordando-a como ente da cultura e como coisa civil. Não poderíamos deixar de agradecer também ao Centro de Documentação do Pensamento Brasileiro/CDPB, em especial à Bibliotecária Marta Sueli Dias Santos e à Professora Iara Carmem Albuquerque, que nos auxiliaram na pesquisa bibliográfica e ao Dr. Antonio Ferreira Paim, que mui generosamente redigiu a orelha para esta edição. Registramos aqui também nossos agradecimentos aos colegas do Centro de Formação de Professores/CFP da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/UFRB: ao Professor Tarcísio Fernandes Cordeiro, que participou brilhantemente do Seminário comemorativo dos 130 anos do Opúsculo de Silvio Romero (*A Philosophia e o Ensino Secundário*) que realizamos no CFP/UFRB em 2015, e aos demais servidores docentes, aos servidores técnico-administrativos e colaboradores terceirizados. Nosso muito obrigado aos estudantes do CFP, especialmente dos cursos de Filosofia, Letras e Pedagogia, e também aos estudantes da Escola Criação em Amargosa. Nossos alunos são a razão

*Aos professores
Antonio Candido de Mello e Souza (in memoriam)
e Antonio Ferreira Paim.*

SUMÁRIO

PREFÁCIO	15
<i>José Carlos Oliveira Casulo</i>	
1. LINHA DO TEMPO DE SÍLVIO ROMERO	19
<i>André Luis Machado Galvão</i>	
2. CRÍTICO INTRÉPIDO! FILÓSOFO TÍMIDO?	27
<i>Ricardo Henrique Resende de Andrade</i>	
2.1 Filósofo ou crítico?	27
2.2 Tímido ou intrépido?.....	33
2.4 A argumentação tímida e intrépida no opúsculo	49
2.5 Considerações finais	69
REFERÊNCIAS	73
ANEXO	
A FILOSOFIA E O ENSINO SECUNDÁRIO.....	77
<i>Sívio Romero</i>	

Não são de hoje as duras desilusões do nosso povo, após o fracasso das promessas fantásticas de quantos o têm dirigido ou explorado sem ensinar-lhe o caminho da própria regeneração.

Silvio Romero, O Brasil na primeira década do século XX.

maior de nossa dedicação ao trabalho intelectual e pedagógico. Esta pesquisa não teria sido possível sem a colaboração dos membros do Núcleo de Pesquisa e Extensão Filosófica/NUPEF do CFP/UFRB, aos quais agradecemos em nome do seu Coordenador, o Dr. Rafael dos Reis Ferreira, a quem também somos gratos pela redação da contracapa do nosso livro e por sua consultoria em História da Lógica. Agradecemos também ao LABII – Laboratório de Inteligência do CFP/UFRB, na pessoa do seu coordenador, Prof. Dr. Kleyson Assis.

Por fim, deixamos aqui o registro de gratidão aos nossos familiares, que nos apoiam cotidianamente em todas as nossas atividades acadêmicas e que são os amores das nossas vidas:

Aline, João, Paulinho, Ricardinho, Vinicius, Guilherme, Joaquim, Arthur e Tia Ciça, da família de Ricardo Andrade.

Cecília, Deise e Conceição, da família de André Galvão.

Amargosa, 20 de dezembro de 2018.

PREFÁCIO

José Carlos Oliveira Casulo¹

Ricardo Henrique Resende Andrade e André Luís Machado Galvão são, ambos, Doutores em Ciências da Educação, pelo que não será de estranhar que, cada um com o seu contributo específico, tenham dado a estampa as páginas que se seguem sobre Silvio Romero (1851-1914) ora prefaciadas.

André Galvão construiu a tábua cronológica do autor objeto de estudo, com ela constituindo o primeiro capítulo desta obra. Sóbria, mas detalhada, tal tábua cronológica não se limita a uma mera indicação dos anos do nascimento, morte e esta ou aquela data marcante da vida de Silvio Romero. É claro que nos apresenta tudo isto, mas fá-lo com a mestria de quem, conhecendo a obra e o perfil intelectual do biografado, evidencia ao leitor os seus textos referenciais e as suas múltiplas facetas: jornalista, jurista, político, professor, filósofo, poeta, pedagogo e ensaísta da sociedade e da políticas, mas, sobretudo, da literatura. Como evidencia, para o olhar mais atento, a coragem filosófica do autor, pois não terá sido por simples acaso que, num Brasil novecentista de mentalidade eivada, mesmo prenhe, de positivismo, Silvio Romero, ele mesmo um pensador influenciado pelo positivismo, não se tenha limitado a acatar e repetir servilmente a dogmática proclamada por Comte e Spencer, mas antes a tenha interpretado criticamente em “Doutrina contra Doutrina: o evolucionismo e o positivismo no Brasil” (1894) e, de igual modo, tenha polemizado, em “Uma Esperteza” (1887) e “Passe Recibo”, com um destacado prócere do positivismo em Portugal – Teófilo Braga (1843-1924).

Paradoxo? Não! Inclusive quando, de boa-fé, se toma o erro pela verdade, a coragem é uma consequência do amor à verdade que distingue a atitude e pensamento filosóficos da

¹ Professor do Instituto de Educação da Universidade do Minho, Braga, Portugal.

A problemática da presença de uma disciplina de Filosofia no quadro curricular do ensino de nível médio, ou secundário, é múltipla: deve existir essa disciplina? Em todos ou apenas num só, ou alguns, dos diversos anos académicos do ensino médio? E em todos ou só em alguns tipos de ensino médio? Com que carga horária semanal? Com que objetivos de aprendizagem? Terá de ser de frequência obrigatória? Como deverá ser intitulada? Qual o seu programa? Que preparação devem ter os seus professores? É um nunca mais acabar de interrogações! Todavia, a questão fulcral, aquela sem a qual não tem interesse nem sentido colocar qualquer outra, é a primeira: deve ou não existir, no currículo do ensino médio, uma disciplina de Filosofia? É meridianamente claro, é lógico, que só respondendo afirmativamente a tal questão tem sentido prosseguir colocando e resolvendo as demais. Por isso, será com ela que iremos nos ocupar.

Data esta primordial problemática do século IV antes de Cristo. Platão, idealista, apontava a idade madura – os cinquenta anos – como aquela em que, pela dialética, os homens mais inteligentes conseguiriam ascender perfeitamente, através da Dialética, à contemplação filosófica. Para ele, como muito mais tarde para Hegel, a ave de Minerva (de Atena, no seu caso), realmente, só levantava voo ao cair da tarde. Só então se completava a educação do Rei-Filósofo narrada e explicada na alegoria da caverna. A Filosofia, portanto, na perspectiva do Filósofo da Academia, era assunto sério demais para a juventude.

Mas Aristóteles, um moderado realista que pela Academia tinha passado, já como discípulo, já como mestre, preocupado, por sobre a consideração dos regimes monárquico e aristocrático, com a defesa da Democracia, no sentido de evitar a sua degeneração em Anarquia, concluiu pela necessidade de apostar na educação da classe dos cidadãos de fortuna modesta (a classe média, diríamos hoje) e dos seus filhos, pois constituindo esta mesma classe a maioria dos cidadãos, era nela que deveria assentar e sustentar-se a Democracia. Assim, o Estagirita admitiu aos estudos filosóficos (e de outra natureza), no seu Liceu, adultos,

vacuidade da oratória tão própria do amor aos interesses individuais característico dos *gananciosos de riquezas* a que Platão já se referia no livro VII de “A República”. É, pois, também o Silvio Romero filósofo intrépido que André Galvão nos retrata.

Ricardo Andrade parte precisamente daqui, da consideração da coragem filosófica de Silvio Romero, sobre quem conclui que, enquanto pensador, e mais concretamente enquanto pensador do papel da Filosofia na elevação cultural do Brasil, a melhor denominação que lhe cabe é a de *crítico intrépido*. E talvez se pudesse acrescentar que, no tocante à questão de saber se deve, ou não deve, haver Filosofia no ensino médio do Brasil, Silvio Romero, por travessos caminhos, acabou por ser um *crítico intrépido clássico*. Vejamos.

No horizonte mais vasto da problemática da sua tese doutoral, numa passagem da qual se enquadra o presente estudo², Ricardo Andrade equacionou o já secular debate sobre o acima referido problema da existência, estatuto e programa de uma disciplina de Filosofia no ensino médio do Brasil, debate este polarizado entre duas correntes didático-filosóficas, a saber, a corrente filosófico-academista e a corrente filosófico-educacional, assim mesmo por ele designadas.

Como Ricardo Andrade aqui nos diz e demonstra, com base segura no texto que analisou e, em anexo, vai publicado, Silvio Romero foi um defensor da inserção da Filosofia no ensino pré-universitário brasileiro, mesmo que tenha proposto a redução do seu programa exclusivamente à Lógica: “Romero não propõe uma mera retirada da filosofia do currículo, ao invés disso sugere que o seu ensino seja reduzido aos conteúdos da lógica”, conclui o autor no terceiro parágrafo do ponto 2.3 do segundo capítulo. Das razões exatas que levaram o pedagogo novecentista brasileiro a defender tal posição trata o restante do estudo de Ricardo Andrade. Da razão de o prefaciador ter considerado Silvio Romero um *intrépido clássico* passam a tratar as seguintes linhas.

2 O texto do professor Ricardo Andrade é uma versão ampliada de uma das partes do primeiro capítulo de sua tese doutoral que versa sobre a história do ensino da filosofia no Brasil. Ver Andrade (2017, p. 95-132).

RICARDO HENRIQUE RESENDE DE ANDRADE
ANDRÉ LUIS MACHADO GALVÃO

CRÍTICO INTRÉPIDO! FILÓSOFO TÍMIDO?

SÍLVIO ROMERO E O ENSINO SECUNDÁRIO
DE FILOSOFIA NO BRASIL

COLEÇÃO SÍLVIO ROMERO:
FILOSOFIA E LITERATURA
Volume 1

